

Projeto Depi - Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso

Área Temática de Saúde

Resumo

Atualmente o idoso lida com uma sociedade que não está preparada para recebê-lo com o respeito e o auxílio necessários. A este contexto se sobrepõe o estigma que a população vincula ao paciente psiquiátrico. Visando melhorar os relacionamentos interpessoais, aumentar a auto-estima e melhorar a qualidade de vida, a psiquiatria geriátrica é requisitada em diversas situações deste Brasil que está envelhecendo. Diante da atual conjuntura o Projeto DEPI, avalia a saúde mental dos idosos que procuram a delegacia e diagnostica transtornos psíquicos de forma a otimizar a orientação a ser dada a essa vítima para outras instituições pertinentes à sua demanda, de forma que a inclusão social dos idosos não institucionalizados possa ser garantida. Contribuindo, através de trabalho multidisciplinar e integrado, para melhoria da abordagem ao idoso em uma DEPI e otimizar o seu funcionamento. A metodologia utilizada consiste em: visitas à DEPI, grupo de supervisão clínica, grupo de terceira idade, visita às moradias dos idosos, temas teóricos para estudo, grupo de estudos do Programa Lar dos Idosos, seminários e palestras. O Projeto tenta ser condizente com o papel social da universidade e com a grande demanda de formação profissional em geriatria e psiquiatria, nesta sociedade que envelhece sem amparo.

Autores

Séphora Augusta Vieira Cardoso- acadêmica de Medicina

Renata Toledo Lopes- acadêmica de Medicina

Almir Tavares- Professor, Coordenador do Programa Lar dos Idosos da UFMG.

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso e Deficiente Físico, Academia de Polícia Civil de Minas Gerais

Palavras-chave: psiquiatria; idoso; delegacia

Introdução e objetivo

Público alvo

1 - Estudantes da graduação da Faculdade de Medicina da UFMG, estudantes de outras áreas que eventualmente possam participar.

2 - Atendentes, funcionários técnicos-administrativos, policiais, investigadores, psicólogos, médicos, assistentes sociais e demais funcionários da DEPI.

3 - Idosos vitimados, não institucionalizados, que buscam auxílio da DEPI.

Período de realização - 4.2.2003 / 31-12-2003

Atualmente o idoso deve lidar com estresses e pressões de uma sociedade que não está preparada para recebê-lo com o respeito, o conforto e o auxílio necessários. A este contexto se sobrepõem as dificuldades enfrentadas pelos idosos que possuem um transtorno mental, sofrendo com o estigma que a cultura vincula ao paciente psiquiátrico.

Visando melhorar os relacionamentos interpessoais, aumentar a auto-estima e a autoconfiança, diminuir os sentimentos de impotência e de raiva e melhorar a qualidade de vida, a psiquiatria geriátrica está sendo requisitada em diversas situações deste Brasil que está

envelhecendo. Cabe tentar obter para a pessoa idosa a melhora qualidade de vida que for possível obter.

Deve-se ter uma visão otimista deste último estágio do ciclo vital e uma crença genuína de que as pessoas idosas têm um lugar merecido na sociedade, sendo um reservatório de sabedoria, oriundo de seus anos de experiências acumuladas.

A relevância da capacitação dos recursos humanos para o atendimento ao idoso é tônica constante das legislações referentes ao Idoso, Lei 8.842/94 e Decreto nº 1.948/96. Para atender à demanda legal, foi criada uma Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso (DEPI) (por intermédio da Resolução 6.294, em 3/12/1997. Os objetivos dessa Delegacia têm sido:

a) atender a cidadãos, de ambos os sexos, com idade superior a 60 anos, que demandem auxílio, orientação, encaminhamento a órgãos competentes, bem como exercer Polícia Judiciária, nos casos de Lesão Corporal, Constrangimento Ilegal, Ameaça, Abandono Material, Apropriação Indébita, Perturbação da Tranqüilidade, do Sossego e Trabalho Alheio, e Vias de Fato;

b) recuperar a auto-estima do idoso vítima de violência, dando orientações e assistência psicológica, tanto ao idoso agredido como ao seu agressor, buscando evitar reincidências.

Para que esses objetivos sejam alcançados, faz-se necessária à introdução da abordagem interdisciplinar na DEPI. No Brasil existem somente três Delegacias desse porte, sendo uma em São Paulo, uma em Porto Alegre e esta de Belo Horizonte. Uma das conquistas legais dos Idosos, registrada na Lei Federal 8.842/94, é a obrigatoriedade de capacitação dos recursos humanos que integrem as Instituições ou Órgãos que possuam setores de atendimento a esse público.

Seguindo as recomendações da atual legislação, toda vítima que procura a DEPI é avaliada pelo Setor de Psicologia e ainda conta com um Grupo de Convivência semanal que integra o Programa de Integridade de Proteção ao Idoso Vítima de Maus Tratos Domésticos, veiculado pela ACADEPOL / MG, no qual os idosos expõem sua demanda, tanto emocional quanto física.

Mas há queixas que não possuem embasamento criminal ou jurídico, apesar das investigações, perdurando sem resolução. Como se sentem amparadas, protegidas e, especialmente, ouvidas, estas vítimas de seu próprio inconsciente começam a freqüentar a DEPI assiduamente, o que dificulta o andamento de outras investigações, que têm embasamento real. Além destes, há a demanda real de casos de idosos deprimidos, dementes, potencialmente suicidas e que necessitam de auxílio especializado.

Reconhecendo esta demanda anteriormente inexistente, a Academia de Polícia Civil de MG, nas pessoas da Delegada e da Psicóloga, se associaram ao Programa Lar dos Idosos, do Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Possibilitaram aos acadêmicos de Medicina com interesse em Psiquiatria a oportunidade de estagiarem na DEPI, a fim de avaliar estes casos especiais, atuando na a prevenção de recorrências e no correto encaminhamento dos casos para tratamento em instituições públicas competentes, sabendo-se que dentre as funções e deveres da DEPI não está incluída a psicoterapia ou qualquer outra forma de tratamento à estes idosos.

Diante da atual conjuntura da DEPI, o Projeto DEPI, tem por objetivos:

- avaliar a saúde mental dos idosos que procuram a delegacia e tentar diagnosticar algum transtorno psíquico, ou até mesmo se o paciente não o possui, de forma a otimizar a orientação a ser dada à essa vítima;

- auxiliar na orientação do encaminhamento dos idosos para outras instituições pertinentes à sua demanda, de forma que uma inclusão social consistente possa ser garantida;

- buscar a reinserção dos idosos não institucionalizados que são marginalizados na sociedade, abandonados por suas famílias e que sofrem agressões físicas e psicológicas;

- contribuir, através de trabalho multidisciplinar e integrado, para melhoria da abordagem ao idoso em uma DEPI e otimizar o seu funcionamento;
- contribuir na investigação policial, através de visitas de campo, à residência do idoso, com equipes multidisciplinares de investigação, para melhor avaliação bio-psico-social dos casos;
- contribuir para elevar o bem-estar e a qualidade de vida do idoso vítima de agressão, em uma sociedade despreparada para tal problema social;
- treinar pessoal administrativo, atendentes e policiais da DEPI, para prestar atendimento adequado às vítimas idosas, servindo de modelo piloto para outras instituições de mesmo caráter;
- compreender o processo de estabelecimento e a dinâmica de funcionamento da delegacia e dos grupos de voluntários associados;
- introduzir estudantes de Medicina e de outras áreas no estudo da problemática bio-psico-social do idoso que frequenta a DEPI;
- estimular estudantes de Medicina (e de outras áreas que se fizerem necessárias) à prática do exame do estado mental e da detecção de transtornos cognitivos do idoso;
- aperfeiçoar banco de dados contendo parâmetros psiquiátricos referentes à população atendida pela delegacia do idoso;
- criar instrumentos de divulgação e de conscientização do problema do idoso, mais contundentes e que permitam intervenções das entidades governamentais e não-governamentais, de modo ético e científico;
- revelar interesse e responsabilidade participativa na resolução de problemas profissionais e situações emergenciais;
- desenvolver um projeto acadêmico de estudos acerca do processo de envelhecimento e suas manifestações psíquicas, com ênfase na abordagem da vítima idosa;
- participar e contribuir para o aperfeiçoamento do grupo de apoio psicológico ao idoso, que promove encontros semanalmente na DEPI;
- estimular o trabalho em equipe, entre estudantes;
- estimular os estudantes do ciclo profissional ao contato com psiquiatria e gerontologia;
- estimular a integração com estudantes e profissionais de outras áreas em um contínuo processo de aprendizagem e transferência de conhecimentos;
- estimular os estudantes na produção científica sobre gerontologia e psiquiatria.

Metodologia

1- Visitas à DEPI

O estudante visita semanalmente a delegacia especializada de proteção ao idoso. Atualmente são oferecidos duas tardes e uma manhã semanal para agendamentos de casos. O acadêmico realiza atendimento psiquiátrico das vítimas, com o objetivo de fazer uma triagem para identificação de possíveis transtornos psiquiátricos. Nos encontros com as vítimas os alunos procuram ouvir suas reclamações, angústias e sofrimentos internos, dando atenção e tentando identificar se há ou não algum transtorno mental. Foi criado para o projeto um formulário da Academia de Polícia Civil de Minas Gerais, onde será deixado por escrito um relatório sobre a vítima. Tal relatório será anexado à ficha policial e poderá ser útil naqueles casos que requerem avaliação de juízes, policiais ou delegados na investigação do caso.

2- Grupo de supervisão clínica

O estudante estuda sobre cada caso atendido e leva o assunto para discussões com o coordenador e com o subcoordenador. Os casos são discutidos com o subcoordenador do projeto, proporcionando aos acadêmicos uma melhor compreensão dos problemas psíquicos e condutas clínicas e incentivando a busca de novos conhecimentos sobre os temas. Com o

suporte profissional da área de saúde mental, a DEPI pode orientar de maneira correta e adequada o encaminhamento desses idosos. Além disso, o projeto fará parte de uma proposta da delegacia de multidisciplinaridade, juntamente com assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, gerontólogos e policiais (Programa de Integridade de Proteção ao Idoso Vítima de Maus Tratos Domésticos).

3- Grupo de terceira idade

O acadêmico frequenta as reuniões semanais do grupo de terceira que acontece na DEPI, de forma a aprender a dinâmica de uma psicoterapia em grupo. A função do acadêmico é cooperar com a equipe trazendo novidades e propostas para incrementar o funcionamento do grupo.

4- Visita à moradia dos idosos

Sempre que se fizer necessário e que for requisitado, o aluno deverá seguir com os investigadores e demais participantes da equipe multidisciplinar da DEPI até a moradia do idoso vitimado, com o objetivo de reconhecer o ambiente domiciliar, identificar o contexto familiar e observar essa vítima em seu contexto de relações sociais. De forma que se possa verificar se a queixa é procedente e realizar um raciocínio psiquiátrico mais conciso.

5- Temas teóricos para estudo

Alguns temas importantes da medicina e da psiquiatria dos idosos foram selecionados para serem motivo de constante estudo pelos alunos participantes do projeto DEPI: transtornos delirantes, transtornos de personalidade, esquizofrenia, depressão pós-traumática, processo de envelhecimento, estresse nos cuidadores de idosos com transtornos psiquiátricos, demência, transtornos psicossomáticos, o idoso como vítima de agressão, narcóticos e entorpecentes na 3ª idade, filhos que agredem os pais idosos e medicamentos neurolépticos.

6- Grupo de estudos do Programa Lar dos Idosos

O estudante comparece às reuniões semanais do Programa Lar dos Idosos, para discussão de casos clínicos mais interessantes e de outros projetos do programa, e para breve apresentação de temas teóricos pelos alunos. O estudante é estimulado a redigir textos científicos acerca dos assuntos clínicos com os quais entrou em contacto.

7- Seminários e palestras

O aluno promoverá seminários e palestras sobre temas relevantes das áreas da geriatria, da psiquiatria e da violência, para a educação continuada da equipe da DEPI. De mesma forma, é relevante a contribuição para a transferência de conhecimentos científicos para a população leiga atendida, com o objetivo de melhorar a abordagem ao idoso.

Resultados e discussão

As estatísticas mostram que o Brasil, seguindo uma tendência mundial, está envelhecendo. Com a diminuição da fecundidade, o controle das doenças infecto-parasitárias e os avanços na medicina, a esperança de vida do brasileiro aumentou expressivamente. Os idosos, que representavam apenas 3,2% da população geral de 1900 e 4,7% em 1960, poderão atingir 13,8% no ano de 2025. No período de 1960 a 2025, espera-se que o crescimento da população idosa seja de 917% enquanto que o ritmo de aumento da população total deverá cair para 250%. Hoje, temos aproximadamente 11 milhões de pessoas com mais de 60 anos (idosos) e projeções indicam que seremos o 60º país do mundo em número de idosos no ano de 2020, com aproximadamente 32 milhões de idosos.

Sendo este um rápido e violento aumento da população idosa, não terá havido tempo suficiente para que o país se capacite para lidar de modo adequado com esta população. São previsíveis as situações relacionadas a preconceito, marginalização social, pobreza, abandono, doenças, incapacidades e baixa qualidade de vida. Necessita-se presentemente de maiores políticas do Estado visando alguma prevenção dessa avalanche de problemas.

As morbidades que atingem a população são diferentes das que atingiam o Brasil de 50 anos atrás. Há um despreparo generalizado para lidar com doenças degenerativas como demência, doenças cardiovasculares dentre outras. O idoso acaba se tornando uma vítima frágil para os abusos, aumentando a prevalência de agressões à terceira idade.

A população que frequenta a DEPI apresenta características especiais. Em primeiro lugar, há uma família incapacitada ou não há a família. Há dificuldade para prover o próprio sustento. Existe riqueza em incapacidades físicas e mentais. São pessoas consideradas como pouco atrativas para o convívio social, por parte dos outros agrupamentos sociais, o que propicia a fragilidade necessária para a ocorrência de abusos físicos, psicológicos, sociais e financeiros.

O projeto tem como prioridade amenizar o sofrimento do idoso desamparado que procura a delegacia, melhorando as formas de tratamento, abordagem e manuseio dessas vítimas da sociedade. Desde seu início o Projeto já atendeu a quarenta idosos que foram atendidos previamente pelo setor de Psicologia e que apresentaram queixa de agressão física ou psicológica na Delegacia de Proteção ao Idoso e Deficiente Físico. Destes pacientes, três foram diagnosticados como sofrendo de Transtorno Delirante, sendo prevalente a erotomania e psicose. Outros dez pacientes sofriam de esquizofrenia. Há pacientes que apresentam transtorno factício, transtorno de ansiedade e psicopatia.

Embora o Projeto ainda esteja em andamento, não havendo amostra suficiente para uma análise mais profunda de prevalência de transtornos mentais dentre o universo de idosos não institucionalizados que procura a Delegacia, vale atentar para o considerável número de idosos que sofrem de transtornos depressivos representando 70% dos atendimentos feitos pelos estagiários do Setor de Psiquiatria do Projeto DEPI.

Encontra-se também uma grande prevalência de idosos que sofrem de demência, sendo demonstrado através de instrumentos como a aplicação de Mini-mental em todos os idosos avaliados pelo Projeto. É muito desejável que o jovem universitário, inexperiente, possa ter contato com os mais relevantes problemas sociais brasileiros. Serve para forjar no seu caráter um humanizador sentimento de responsabilidade social e de cidadania. Presta-se para angariar desde já a sua colaboração na difícil empreitada de tentar reduzir o sofrimento e a falta de condição daqueles menos privilegiados. Serve para a aprendizagem do respeito ao outro indivíduo humano, não importando quais as suas deficiências e limitações. É fundamental marcar que a capacidade de respeitar e de ajudar não é inata no ser humano e nem estará sempre já pronta e disponível no jovem estudante. Pelo contrário, esta exige ser sempre estimulada e cultivada no jovem.

Conclusões

O objetivo do projeto é avaliar a saúde mental de tais idosos e tentar fazer uma triagem, identificando a presença ou a ausência de transtornos psíquicos, de forma a otimizar a orientação a ser dada a essa vítima. Assim, conhecendo a real situação psíquica, a DEPI pode encaminhar a vítima para um serviço especializado ou para qualquer outro órgão que vá oferecer o correto tratamento que esta pessoa necessita. O que é condizente com o papel social da universidade e com a grande demanda de formação de profissionais com conhecimento em geriatria e psiquiatria, em uma sociedade que está envelhecendo sem amparo.

As atividades se processam por meio de encontros com as vítimas, nos quais procura-se ouvir suas reclamações, angústias e sofrimentos internos, dando atenção e tentando identificar se há ou não algum transtorno mental. O projeto oferece uma experiência enriquecedora, tanto acadêmica quanto pessoal, para os alunos. Os desafios que aparecem a cada entrevista incita o aprofundamento dos estudos no mundo incógnito da psique do idoso. É muito enriquecedor principalmente no aspecto de que muitas vezes estes idosos são

marginalizados pela família e pela sociedade por uma vida inteira. Às vezes, a entrevista é o primeiro contato de abordagem psiquiátrica que o paciente já recebeu em toda a sua existência. Por isso, o projeto tem a esperança de que a realização desta triagem de modo competente poderá ajudar na inserção destes idosos na sociedade.

Referências bibliográficas

- TAVARES A. Delirium e Demência. In Petroianu A, Pimenta LG. Clínica e Cirurgia Geriátrica. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. p. 142-152, 1999.
- CRUM RM, ANTHONY JC, BASSETT SS, FOLSTEIN MF. Population-based norms for the mini-mental state examination by age and educational level. JAMA, 269:2286-2391, 1993.
- ENGELHARDT E, LACKS J, ROZENTHAL M, et al. Idosos velhos (“oldest old”): rastreamento cognitivo com o MMSE. Rev. Bras. Neurol. 33(4):206-210, 1997.
- BLAZER, D. Mood disorders: epidemiology. In: Kaplan, H, Sadock, B. Comprehensive textbook of psychiatry/VI. Baltimore: Williams & Wilkins, 1995.
- SMALL, J.; SMALL, I.; MILSTEIN, V. e cols. Manic symptoms: an indication for bilateral ECT. Biol. Psychiatry, v. 20, pp. 125-134, 1985.
- American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 4th ed. Washington (DC): American Psychiatric Association, 1994.
- Organização Mundial da Saúde, coordenadora. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- MINAS GERAIS. Lei 5.406/64. Lei orgânica da polícia civil de Minas Gerais. Belo Horizonte: ACADEPOL, 1989.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p.
- CAINE, ED; Grossman H, Lyness JM. Delirium, dementia, and amnesic and other cognitive disorders and mental disorders due to a general medical condition. In: KaplanHI, Sadock BJ, editors. Comprehensive textbook of psychiatry. 6th ed. Baltimore: William & Wilkins, 1995:705-44.